

UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**IMPACTOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE DO BINÔMIO MÃE
E FILHO: REVISÃO INTEGRATIVA**

LETYCIA PINAFFI CATARINO

MARINGÁ – PR
2024

LETYCIA PINAFFI CATARINO

**IMPACTOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE BINÔMIO MÃE E
FILHO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo apresentado ao curso de
graduação em Enfermagem da
Universidade Cesumar –
UNICESUMAR como requisito parcial
para a obtenção do título de bacharel
(a) em Enfermagem, sob a orientação
do Prof. Luiz Hiroshi Inoue.

MARINGÁ – PR
2024

LETYCIA PINAFFI CATARINO

**IMPACTOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE BINÔMIO MÃE E
FILHO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel (a) em Enfermagem, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Hiroshi Inoue.

Aprovado em: 14 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA



Luiz Hiroshi Inoue



Patrícia Bossolani Charlo

IMPACTOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE BINÔMIO MÃE E FILHO: REVISÃO INTEGRATIVA

Letycia Pinaffi Catarino

RESUMO

Introdução: No aleitamento materno, mãe e filho sofrem com alterações de humor, estudos comprovam que a amamentação estimula a conexão entre mãe e bebê, trazendo alívio emocional e proporcionando o afeto. **Objetivo:** integrar e analisar os principais benefícios do aleitamento materno para a saúde infantil e materna, explorar os desafios enfrentados pelas mães na prática da amamentação, e discutir as políticas públicas implementadas para apoiar essa prática. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo informativo, cuja pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos na área da saúde, PubMed, Lilacs, Web of Science e Cochrane Library. Os descritores utilizados foram: aleitamento materno e amamentação. **Discussão:** O desenvolvimento imunológico das crianças é significativamente aprimorado pelo aleitamento materno. . A amamentação favorece o vínculo entre mãe e filho, promovendo uma sensação de bem-estar e reduzindo os riscos de depressão pós-parto e a criação de grupos de apoio à amamentação e a educação das mães e suas famílias sobre a importância do aleitamento são fundamentais. **Conclusão:** O presente estudo contribui para a formação do profissional da enfermagem, ressaltando a preparação e o conhecimento prévios sobre determinado assunto que este deve possuir para que o aleitamento materno seja difundido para auxiliar as gestantes e transmitir informações à população.

Palavras-chave: Saúde infantil; Saúde materna; Políticas públicas de saúde;

IMPACTS OF BREASTFEEDING ON THE HEALTH OF MOTHER AND CHILD: AN INTEGRATIVE REVIEW

Letycia Pinaffi Catarino

ABSTRACT

Introduction: When breastfeeding, both mother and child suffer from mood swings. Studies show that breastfeeding stimulates the connection between mother and baby, bringing emotional relief and providing affection. **Objective:** To integrate and analyze the main benefits of breastfeeding for infant and maternal health, to explore the challenges faced by mothers in the practice of breastfeeding, and to discuss the public policies implemented to support this practice. **Method:** This is an integrative review of an informative descriptive nature, whose research was carried out in the electronic health databases PubMed, Lilacs, Web of Science and Cochrane Library. The descriptors used were: breastfeeding and breastfeeding. **Discussion:** Children's immune development is significantly enhanced by breastfeeding. Breastfeeding favors the bond between mother and child, promoting a sense of well-being and reducing the risk of postpartum depression. The creation of breastfeeding support groups and the education of mothers and their families about the importance of breastfeeding are fundamental. **Conclusion:** This study contributes to the training of nursing professionals, highlighting the preparation and prior knowledge on a given subject that they must have in order to disseminate breastfeeding to help pregnant women and pass on information to the population.

Keywords: Child health; Maternal health; Public health policies;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MÉTODO	8
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO TEMA.....	Erro! Indicador não definido.
3.2 Desafios e Barreiras ao Aleitamento Materno	11
3.3 Políticas Públicas e Incentivos ao Aleitamento Materno	11
3.4 Importância da enfermagem em relação ao aleitamento materno	12
4 DISCUSSÃO.....	13
4.1 Implicações para a Prática	13
4.2 Direções para Pesquisas Futuras.....	13
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

| **INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como uma prática essencial para a promoção da saúde tanto infantil quanto materna (1). O leite materno oferece todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, além de fortalecer o sistema imunológico e proteger contra diversas doenças (2); (3).

A amamentação trás muitos benefícios para a mãe, como por exemplo, a redução de sangramentos, além de proteger contra doenças. No aleitamento materno, mãe e filho sofrem com alterações de humor, estudos comprovam que a amamentação estimula a conexão entre mãe e bebê, trazendo alívio emocional e proporcionando o afeto (4)

Para as mães, a amamentação ajuda na recuperação pós-parto, reduz o risco de certos tipos de câncer e fortalece o vínculo emocional com o filho (5); (6). No entanto, apesar de seus amplos benefícios, a amamentação enfrenta uma série de desafios que podem dificultar sua prática, como a falta de apoio social, desinformação e barreiras institucionais (7);(8).

De acordo com o Departamento Científico de Aleitamento Materno, a prática da amamentação exclusiva ideal é até os 6 meses, depois disso, o bebê deve ser alimentado com outros alimento, além do leite materno. (9). Em países com baixa e média renda, a grande maioria dos bebês foram amamentados por seis meses ou mais. Essa porcentagem cai em países com alta renda (4).

Nesse contexto, a revisão integrativa permite compreender de forma abrangente os impactos do aleitamento materno, identificar os principais desafios enfrentados pelas mães e avaliar as políticas públicas existentes que promovem e apoiam essa prática (10); (11).

Diante da porcentagem mínima de bebês que são amamentados corretamente e do conhecimento empobrecido a respeito do aleitamento materno, embora exista muitos estudos sobre o tema, faz-se necessário que as mães (principalmente as de primeira viagem) e seus familiares tenham conhecimento, mesmo que básico, sobre amamentação, seus benefícios e a maneira correta de fazer para que diminua os riscos de doenças e promova a qualidade de vida do binômio mãe e filho e identificar os desafios de enfrentamento e como superá-los.

Este trabalho tem como objetivo integrar e analisar os principais benefícios do

aleitamento materno para a saúde infantil e materna, explorar os desafios enfrentados pelas mães na prática da amamentação, e discutir as políticas públicas implementadas para apoiar essa prática e responder a seguinte questão: quais são os impactos do aleitamento materno na saúde de mãe e filho e quais seus benefícios? Por meio dessa revisão, espera-se fornecer uma visão abrangente e fundamentada do tema, contribuindo para a formulação de estratégias mais eficazes para promover o aleitamento materno.

| **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo informativo na qual procurou relacionar as informações coletadas com acontecimentos do cotidiano, possibilitando uma melhor compreensão acerca do aleitamento materno e sua importância para a saúde de mãe e bebê, bem como a importância das políticas públicas para complementar.

Os descritores controlados e não controlados foram selecionados de acordo com buscas realizadas no DeCs/MesH – Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings, que é um sistema de busca em um repertório de termos utilizados em indexação e na classificação de documentos no campo das ciências da saúde (12). Os descritores apresentados foram: Aleitamento Materno e amamentação.

Esta revisão integrativa seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão para garantir a relevância e a qualidade dos estudos analisados, considerando publicações dos últimos 10 anos (2014-2024) para assegurar a atualidade das informações. Foram incluídos estudos primários, como ensaios clínicos e estudos de coorte, além de revisões sistemáticas que abordam os impactos do aleitamento materno na saúde infantil e materna, desafios para as mães e políticas públicas. Artigos de opinião e estudos que tratam o tema de forma tangencial foram excluídos e artigos com idiomas que não fossem português, espanhol ou inglês também foram excluídos.

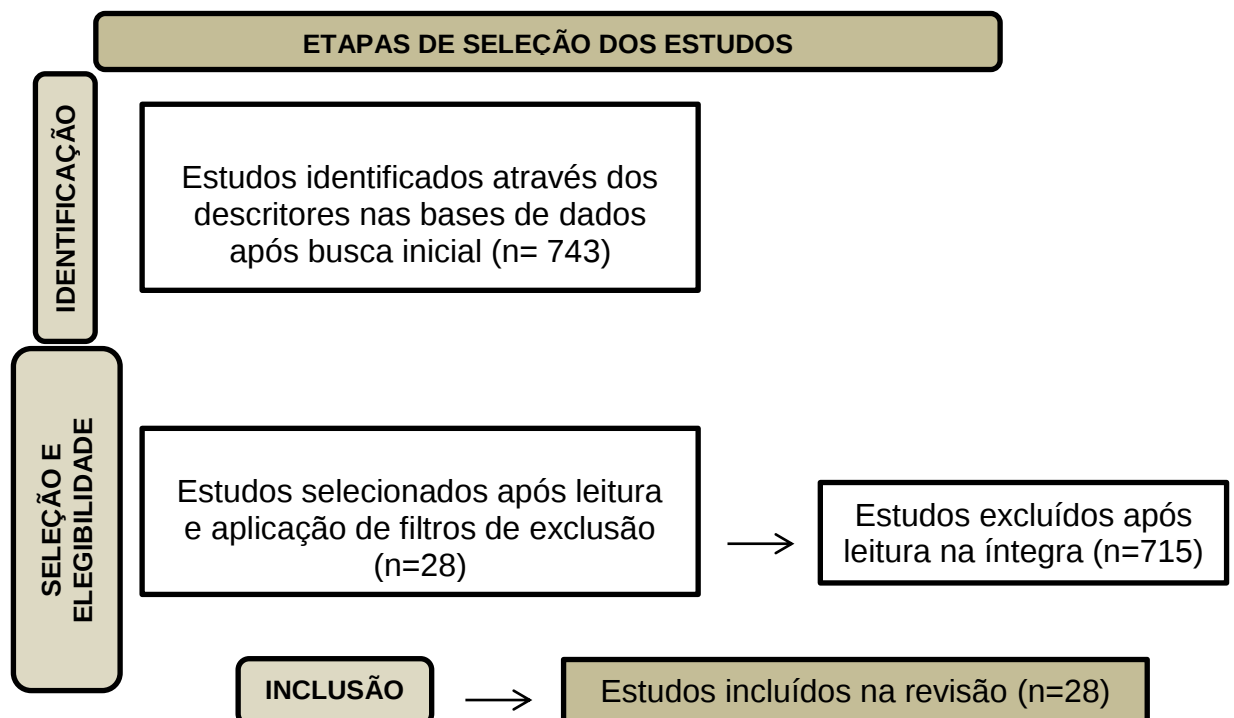
A coleta de dados foi realizada em bases de dados reconhecidas, como PubMed, Scopus, Lilacs, Cochrane Library e Web of Science. A análise dos dados envolveu uma leitura criteriosa dos títulos e resumos, seguida por uma leitura completa dos estudos selecionados, avaliando sua qualidade metodológica. Os estudos foram categorizados em temas principais: benefícios do aleitamento

materno para a saúde infantil e materna, desafios da amamentação e políticas públicas de apoio. Este processo resultou em uma síntese das evidências, destacando as principais conclusões e lacunas na literatura sobre o tema (13); (14).

Foram encontrados 149 artigos na plataforma Lilacs utilizando o tema “benefícios do aleitamento materno para a saúde infantil e materna”, 90 na plataforma PubMed, 20 na Web of Science e 206 artigos na plataforma Cochraine Library utilizando o mesmo tema. Já com a temática “desafios da amamentação e políticas públicas de apoio”, foi encontrado apenas 1 artigo na plataforma Lilacs, 185 no PubMed, 90 no Web of Science e 2 na Cochraine Library, totalizando 743 artigos encontrados, após aplicado critérios de exclusão e selecionados apenas o que compreendiam o objetivo da revisão e que correspondessem ao tema da pesquisa foram selecionados 28 artigos finais.

Todo o processo descrito está apresentado na Figura 1.

Figura 1. Identificação do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa. Brasil, 2024.



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

RESULTADOS

O desenvolvimento imunológico das crianças é significativamente aprimorado pelo aleitamento materno (1). O leite materno contém uma variedade de anticorpos e células imunológicas que ajudam a proteger os bebês contra infecções comuns, como otites, diarreias e infecções respiratórias (2); (6) Além disso, o aleitamento materno está associado a um menor risco de desenvolvimento de doenças crônicas a longo prazo, como diabetes tipo 1 e obesidade (3); (6).

No que diz respeito ao crescimento físico, crianças amamentadas tendem a apresentar um crescimento mais equilibrado, com menores taxas de sobrepeso e obesidade na infância (15). O leite materno fornece todos os nutrientes essenciais de forma balanceada, adequados para as necessidades específicas de cada fase do desenvolvimento do bebê (16). Esse equilíbrio nutricional é fundamental para o crescimento saudável das crianças, promovendo o desenvolvimento físico robusto e prevenindo deficiências nutricionais (8).

O desenvolvimento cognitivo e neurológico também é beneficiado pelo aleitamento materno. Diversos estudos indicam que crianças amamentadas apresentam melhor desempenho em testes de QI e um desenvolvimento neurológico mais avançado em comparação com aquelas que não foram amamentadas (17). Os ácidos graxos presentes no leite materno, especialmente o DHA (ácido docosa-hexaenoico), são essenciais para o desenvolvimento do cérebro e dos olhos, influenciando positivamente as capacidades cognitivas e o desempenho escolar (18); (7).

Impactos na Saúde Materna

Os benefícios do aleitamento materno também se estendem à saúde física das mães. A prática da amamentação está associada à redução do risco de câncer de mama e de ovário (18). Além disso, amamentar auxilia na recuperação pós-parto, ajudando na perda de peso acumulado durante a gravidez e reduzindo o risco de desenvolver diabetes tipo 2 (19). Esses benefícios são ainda mais acentuados quanto maior for a duração da amamentação (20).

A saúde mental das mães também é positivamente impactada pelo aleitamento materno. A amamentação favorece o vínculo entre mãe e filho,

promovendo uma sensação de bem-estar e reduzindo os riscos de depressão pós-parto. A produção de hormônios como a oxitocina durante a amamentação contribui para o relaxamento e o alívio do estresse, melhorando o estado emocional das mães e fortalecendo o vínculo afetivo (21); (11).

Desafios e Barreiras ao Aleitamento Materno

Apesar dos benefícios, muitas mães enfrentam dificuldades práticas na amamentação. Entre as barreiras mais comuns estão problemas como fissuras mamilares, mastite e a dificuldade na pega correta do bebê (14); (19). Esses desafios, se não forem devidamente tratados, podem levar ao desmame precoce, privando tanto a mãe quanto o bebê dos benefícios do aleitamento.

Os contextos sociais e econômicos atuam na prática do aleitamento materno, fatores como a falta de licença-maternidade adequada, a pressão para retornar ao trabalho e a falta de apoio familiar e social podem dificultar a continuidade da amamentação (13); (22). Além disso, práticas culturais e a influência de campanhas de marketing de fórmulas infantis podem interferir na decisão das mães de amamentar (23).

Para superar essas barreiras, diversas estratégias têm sido adotadas. A promoção do aleitamento materno em ambientes de trabalho, a criação de grupos de apoio à amamentação e a educação das mães e suas famílias sobre a importância do aleitamento são fundamentais (6); (16). Essas estratégias, juntamente com o apoio de profissionais de saúde, são essenciais para garantir que as mães possam amamentar de forma eficaz e por um período adequado (7);(8).

Políticas Públicas e Incentivos ao Aleitamento Materno

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na promoção do aleitamento materno. Programas de apoio como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, que incentiva o aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses, têm sido eficazes em aumentar as taxas de amamentação (24); (19). Além disso, políticas de licença-maternidade ampliada e o apoio à amamentação em locais de trabalho têm demonstrado impacto positivo na continuidade da amamentação (2); (20)

Os programas e intervenções educacionais também têm mostrado eficácia na

promoção do aleitamento materno. Campanhas de conscientização, treinamentos para profissionais de saúde e a criação de ambientes favoráveis à amamentação em hospitais e centros de saúde são exemplos de intervenções que têm contribuído para o aumento das taxas de amamentação (5); (25).

Entretanto, o impacto dessas políticas enfrenta desafios na sua implementação. A falta de recursos, a desigualdade no acesso aos serviços de saúde e a necessidade de maior conscientização social são obstáculos que precisam ser superados para que as políticas públicas possam alcançar todo o seu potencial (26); (14). A continuidade na avaliação e adaptação dessas políticas é essencial para garantir que elas respondam adequadamente às necessidades das mães e de seus bebês, promovendo um ambiente onde o aleitamento materno possa ser realizado de maneira plena e satisfatória (8); (19).

Importância da enfermagem em relação ao aleitamento materno

A enfermagem tem grande importância nas orientações durante todo o período de gravidez, incluindo o processo da amamentação. Em países de baixa e média renda, como é o caso do Brasil, menos de 40% dos bebês menores que 6 meses de idade são amamentados exclusivamente com leite materno. A equipe de enfermagem é uma peça primordial para auxiliar na saúde das gestantes e incentivar a amamentação de maneira exclusiva até os 6 meses de vida. Os enfermeiros desempenham o papel de promover a saúde, informar os indivíduos e implementar ações que englobem a mãe e seus pares durante toda a gestação. Através das orientações e aconselhamento, o enfermeiro cria um vínculo com mãe e família promovendo a autoconfiança e suporte emocional necessário (27).

De acordo com seus conhecimentos prévios, o enfermeiro pode aconselhar as mães sobre técnicas de amamentação, tais como: como posicionar o filho para amamentar, a posição em que a mãe deve se sentar, como fazer a pega correta do recém-nascido e como fazê-lo sugar de maneira que seja suficiente para retirar o leite sem machucar os mamilos. Assim como aconselhamento, o profissional de enfermagem também empenha o papel de sanar todas as possíveis dúvidas que, eventualmente, surgirem durante o processo a fim de prevenir e proteger a mãe e o bebê de incômodos (27).

DISCUSSÃO

A revisão realizada evidencia de forma clara os múltiplos benefícios do aleitamento materno tanto para a saúde infantil quanto para a saúde materna (1). O aleitamento materno contribui significativamente para o desenvolvimento imunológico, físico e cognitivo das crianças (2);(3), e promove melhorias na saúde física e mental das mães (5); (21). Apesar desses benefícios amplamente reconhecidos, a prática da amamentação enfrenta diversos desafios, incluindo dificuldades práticas e barreiras socioeconômicas e culturais (7) (8). As políticas públicas atuam na promoção do aleitamento materno, mas sua eficácia é frequentemente limitada por desafios na implementação (24);(11).

Implicações para a Prática

Os achados desta revisão têm implicações significativas para a prática de profissionais de saúde, formuladores de políticas e para a promoção do aleitamento materno em geral (19). Profissionais de saúde devem ser capacitados para oferecer suporte técnico e emocional às mães (17), enquanto formuladores de políticas devem garantir o acesso equitativo ao suporte necessário para a amamentação (2); (20). A promoção do aleitamento materno deve ser uma prioridade em todas as esferas, desde a educação em saúde até a criação de ambientes de trabalho que respeitem e apoiem a prática da amamentação (28); (26).

Direções para Pesquisas Futuras

Esta revisão também identificou várias lacunas na literatura que precisam ser abordadas em pesquisas futuras. Estudos adicionais são necessários para entender melhor os impactos à longo prazo do aleitamento materno na saúde mental das mães e no desenvolvimento cognitivo das crianças (29). Além disso, há uma necessidade de pesquisas que explorem formas mais eficazes de implementar políticas públicas de apoio ao aleitamento materno em contextos diversos, especialmente em regiões com recursos limitados (14), (15). Por fim, investigações sobre as estratégias mais eficazes para superar barreiras culturais e socioeconômicas à amamentação podem oferecer insights valiosos para o

desenvolvimento de programas de intervenção mais direcionados e eficazes (23); (19).

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, nota-se os impactos do aleitamento materno na saúde de mãe e filho e como esse assunto tem grande relevância mediante à promoção da qualidade de vida e saúde. A revisão demonstra a atuação do profissional enfermeiro frente à orientação e aconselhamento a respeito da amamentação correta, seus benefícios e enfrentamentos, por isso se faz relevante o trabalho da equipe de enfermagem no cuidado.

O presente estudo contribui para a formação do profissional da enfermagem, ressaltando a preparação e o conhecimento prévios sobre determinado assunto que este deve possuir para que o aleitamento materno seja difundido para auxiliar as gestantes e transmitir informações à população.

A continuidade na avaliação e adaptação das políticas públicas é essencial para garantir que elas respondam adequadamente às necessidades das mães e de seus bebês, promovendo um ambiente onde o aleitamento materno possa ser realizado de maneira plena e satisfatória.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia global para a alimentação do lactente e da criança pequena: um guia para os profissionais de saúde. Genebra: OMS, 2017.
2. ALMEIDA, A. B. P. de; OZÓRIO, W. T.; FERREIRA, J. C. de S. The benefits of early breastfeeding. RSD, v. 10, n. 12, p. e427101220741, 25 set. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20741>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
3. SILVA, J. A. S. da; FERREIRA, C. A.; SILVA, E. A. A influência do aleitamento materno exclusivo no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. J. Pediat. Saúde, v. 40, n. 5, p. 765-71, 25 nov. 2022. Disponível em: <<https://jps.com.br/index.php/pediatria/article/view/33986>>. Acesso em: 11 ago. 2024
4. ANDRADE A. C L de; SOUZA, B. P. B de; FRUCHTENGARTEN, C; JUNIOR, C. R. B, et al. Os benefícios do aleitamento materno: Uma revisão abrangente sobre a composição do leite materno, efeitos psicológicos em crianças e mães, facilitadores e barreiras na amamentação, políticas de promoção e desmame. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.9, n.5, p.16770-16783,may., 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59840/43255>. Acesso em 06 out. 2024.
5. BRAGA, M. S.; SILVA GONÇALVES, M. da; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil / The Benefits of Breastfeeding for Child Development. Braz. J. Develop., v. 6, n. 9, p. 70250-61, 21 set. 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
6. SANDES, J. F.; GONÇALVES, R. M.; OLIVEIRA, R. F. de; SILVA, C. M. de. Estratificação do aleitamento materno em diferentes regiões do Brasil. Rev. Saúde Pública, v. 56, n. 4, p. 1-8, 28 ago. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/article/view/331238>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
7. DANTAS, D. O.; SILVA, H. L. da; SANTOS, W. L. dos. ALEITAMENTO MATERNO: CONDIÇÕES ESPECIAIS E CONTRAINDICAÇÕES. Revista JRG, v. 5, n. 10, p. 395-408, 2 ago. 2022. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/379>>. Acesso em: 12 ago. 2024
8. MELO, C. dos S.; GONÇALVES, R. M. Aleitamento Materno Versus Aleitamento Artificial. EVS, v. 41, p. 7-14, 19 fev. 2015. Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/3804>>. Acesso em:

11 ago. 2024.

9. DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ALEITAMENTO MATERNO. Sociedade Brasileira de Pediatria. Agosto, 2022. Disponível em: ebook_agosto_dourado_sbp.pdf. Acesso em 06 out. 2024.
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Bases para discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Brasília: Ed. MS, 2017.
11. PALHETA, T. de C.; AGUIAR, R. C. A. Análise das práticas de aleitamento materno em diferentes contextos. RSD, v. 10, n. 7, p. e27810715983, 21 jun. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15983>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
12. BRANDAU, R. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. Brazilian journal of Cardiovascular Surg. 20 (1) 2005 Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-76382005000100004>. Acesso em 07 out. 2024.
13. NASCIMENTO L.C : PERPÉTUO L. H; NERES, K. A. The importance of public policies to encourage exclusive breastfeeding in infants in Primary Care: an integrative review. RSD, v. 11, n. 11, p. e83111133272, 21 ago. 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33272>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
14. GOULART DE SOUZA E SILVA, T.; DE LELIS SOUZA BORGES, K.; CAMILA BUENO, L.; VASCONCELOS BASTOS MARQUES, D.; RENATA PEREIRA DE BRITO, T.; BRAGA LIMA, D. Prevalência e fatores condicionantes do aleitamento materno exclusivo: contribuições para as políticas públicas. HU Rev, v. 47, p. 1-8, 13 dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/35367>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
15. NASCIMENTO, G. H. C. do et al. The influence of breastfeeding on child development. RSD, v. 10, n. 14, p. e277101422184, 1 nov. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22184>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
16. ZIELIŃSKA, K.; JANIK, K.; GAWRON, S.; GRABOWSKI, J.; KASPRZAK, J. Role of breastfeeding in prevention of respiratory tract infections in infants: a review. J. Clin. Med., v. 6, n. 12, p. 1-12, 22 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2077-0383/6/12/1528>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
17. CARVALHO, L. M. N.; PASSOS, S. G. de. OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO

- MATERNO PARA A SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA. RCC, v. 5, n. 9, p. 70-87, 20 jul. 2021. Disponível em: <<https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/57>>. Acesso em: 12 ago. 2024.
18. MENCK, V. F.; COSSIELLA, K. G.; OLIVEIRA, J. M. de. Resíduos de agrotóxicos no leite humano e seus impactos na saúde materno-infantil: resultados de estudos brasileiros. *Segur. Aliment. Nutr.*, v. 22, n. 1, p. 608-17, 4 nov. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8641594>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
19. FERREIRA, P. J. M.; TINÔCO, L. dos S.; SOARES FERNANDES XAVIER, A. M.; GERAMO DE ARAÚJO, M. G.; MACEDO BARBOSA, W. P.; ANDRADE, F. B. COVID-19: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL E AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NO PERÍODO NEONATAL. *REV. CIÊNC. PLURAL*, v. 8, n. 1, p. e24776, 29 out. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/24776>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
20. MOURA, E. de S. et al. Aleitamento materno: a importância da nutrição materna. *Braz. J. Hea. Rev.*, v. 6, n. 6, p. 33201-14, 21 dez. 2023. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65852>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
21. SOUSA, V. F. de et al. Aleitamento materno e suas implicações para a saúde pública. *J. Saúde*, v. 45, n. 5, p. 215-23, 11 ago. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/index.php/saude/article/view/22124>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
22. IOPP, P. H.; MASSAFERA, G. I.; BORTOLI, C. F. C. D. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO, INCENTIVO E MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO. *Enferm Foco*, v. 14, p. e202344, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i260p3506-3510>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
23. MENDES ALCOVA SANTANA, S.; NETO, A. B. A Importância dos Oligossacarídeos do Leite Humano na Saúde Infantil. *UNICIÊNCIAS*, v. 27, n. 2, p. 122-9, 19 fev. 2024. Disponível em: <<https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/10874>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
24. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009.
25. MATTEUSSI LINO, C. et al. O impacto da depressão pós-parto no aleitamento

materno e no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. *Nursing* (São Paulo), v. 23, n. 260, p. 3506-3510, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i260p3506-3510>>. Acesso em: 11 ago. 2024.

26. PIMENTEL, M. T. P.; LIMA, J. G. Aleitamento materno exclusivo e seus benefícios na infância. *Rev. Bras. de Saúd.*, v. 12, n. 6, p. 58-72, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/index.php/saude/article/view/57237>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
27. SOUZA, C. S; BOTELHO, L. S; PINHEIRO, S. J. R; A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. V. 11, n. 14, e424111436664, 2022, ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36664>. Acesso em 12 set. 2024.
28. SOUSA, J. F.; VILELA, J. S.; FONSECA, E. S.; SOARES, C. M. da S. Análise da prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo no Brasil. *Rev. Cuid*, v. 12, n. 2, p. 197-204, 10 jul. 2021. Disponível em: <<https://revistacuid.com/index.php/revista/article/view/4424>>. Acesso em: 11 ago. 2024.
29. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional de saúde da atenção básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013.